ANNO 57.º — NUMERO 5:755 — Sabbado, 16 de maio de 1908

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Oficinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Anuncios, 80 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

ELLES E NÓS!

Damos hoje logar ao *Dia*, de cujas columnas trasladamos o seguinte substancioso artigo:

E' explicavel o desanimo que vae pelas hostes reaccionarias—não confundir com os nacionalistas honrados e sérios!—e o desgosto que lhes deu com as suas francas e leaes declarações, o sr. presidente do conselho em resposta ao illustre chefe politico da dissidencia.

Tanto custára a erguer esse monstruoso castello de torpezas, cobardemente forjadas na sombra do irresponsavel anonymato, tanto esforço se votára a essa campanha, tantas esperanças estavam postas no *exito* do machiavelico plano, entretecido de perfidias e de infamias a que o *diz-se*, aquelle benemerito e excellentissimo *diz-se* nacional, já por nós celebrado aqui, prestára o marivilhoso concurso da sua illimitada propaganda! E, de repente, tudo isso desaba, só porque os dissidentes se resolveram a pôr a questão no seu verdadeiro pé, *logo que o parlamento se constituiu*, frente a frente dos adversarios, sem uma hesitação, sem uma demora!

Todas essas respeitabilissimas centopeias, todos esses vibriões que se alimentam de ladainhas e maculam o santo nome de Deus, quando o proferem labios d'onde escorre a baba peçonhenta e envenenada dos calumniadores, todos esses que sabem de cór o cathecismo e não comprehendem os mandamentos, condemnaram agora ás penas do purgatorio a alma do sr. Ferreira do Amaral, e entregariam ás féras, se podessem, o corpo do nobre presidente do conselho!

Porque não responderia o chefe do governo ao sr. José d'Alpoim só com a invocação mysteriosa do «segredo de justiça»? Porque não deixaria viver ainda a duvida affrontosa, alimentando-se na incerteza o *diz-se* infamante, e proseguindo assim, ainda durante algum tempo, essa campanha diffamatoria que, á falta de outros meios mais corajosos, apunhalava á traição, pela deshonra, os inimigos que se não atreveria a affrontar, peito a peito, em campo descoberto e em lucta leal e generosa?

Emquanto o parlamento não abriu, era para lá que se annunciava . . . *a execução!* Constituidas as camaras, os dissidentes fôram immediatamente ao encontro da questão, provocaram-n'a nos termos mais elevados e decididos, não para defeza propria, que d'ella não precisavam, mas para que se acabasse de vez e para sempre com a impertinencia irritante d'esse *diz se* miseravel, que não se sabe onde nasceu e que, balbuciando cousas vagas nas ruas e nos cafés, nos salões e nos theatros, nunca passou de soletrar baboseiras, sem pronunciar uma accusação séria, concreta e... responsavel!

A interpellação do sr. dr. Antonio Centeno, sobre o attentado de 1 de fevereiro, vigorosamente annunciada na camara dos deputados, e que em breve se desenvolverá n'um largo debate, e o discurso monumental do sr. José de Alpoim, determinando a resposta do do sr. presidente do conselho, provaram que as settas...se transformaram em grêlhas! Os nossos adversarios mais irreductiveis, como os regeneradores liberaes, déram no *Diario Illustrado*, a essa atttitude da dissidencia o seu caloroso applauso.

Longe de quererem que a verdade se occulte, que um expesso e tenebroso véo se lance sobre os tragicos acontecimentos do 1.º de fevereiro, os dissidentes exigem toda a luz, reclamam a averiguação severa e implicavel de toda a verdade! Não largam de mão o assumpto, não abandonam, sem que o inquerito policial venha ao conhecimento publico, como já foi requerido pelo sr. dr. Antonio Centeno que se submetta ao exame dos representantes da Nação.

E' preciso, não só que a calumnia fique por terra, mas se redusa a pó!

*

Estamos a vêr d'aqui a raiva espumejante d'esses piedosos varões e de tantas devotos servos do Senhor assistindo ao mais riculo epilogo que poderia ter a sua obra...*catholica*—que Deus lhes perdôe a blasphemia! Mas bem vêem as bentas creaturas que, por mais que nos divirtam, isto não podia continuar assim, e não era licito que, só para lhes entreter a maledicencia, se sujeitasse tanta gente honesta ás suspeições mais ignominiosas e degradantes!

Se procedendo assim, a dissidencia lhes prejudicou os calculos, se a nossa altivez assombrou as suas consciencias immaculadas, se a sua má fê foi vencida pela nossa sinceriedade, queixem-se do destino lamacento que é fatal para a calumnia, e não da exaltação luminosa a que ascendem *sempré* os que teem por si a Verdade e a Justiça!

*

Talvez que, além d'essas legiões reaccionarias, a varias gentes de matizadas côres politicas conviésse que o nevoeiro se não dissipasse. Sem collaboração directa na campanha, essas gentes tinham visto com jubilos na alma e pesares no rosto, o trabalho eliminatorio que se fazia contra adversarios que tão pouco valem... e tantas preoccupações causam!

Tambem para esses *patriotas* a sorte não foi propicia! A dissidencia, longe de adoecer de morte, sente-se hoje no goso da mais robusta saude.

A todos sem distincção, seria imperdoavel, como se diz nos annuncios vulgares, não agradecer, embora ferindo a sua modestia, toda a furiosa campanha que nos moveram e tanto nos rebusteceu Foi um tonico excellente! Se quizérem renovar a experiencia, estamos ás ordens! Quanto mais nos batem mais nos favorecem! A todas as sacristias e conventiculos,—a nossa eterna gratidão!

Noticias militares

Estiveram n'esta cidade os srs. major Salema e capitão Vieira de Campos, do estado maior de cavallaria, acompanhados d'um sargento da mesma arma, quevieram concluir o serviço do recenseamento dos vehiculos e animaes d'este concelho, a que haviam dado principio em fevereiro ultimo.

—A banda regimental do 24 tocou na quinta-feira, á tarde, no Passeio-publico, onde continuará a tocar todas as quintas-feiras até ao fim do verão, como é costume, sem prejuizo dos domingos e dias santificados, como durante o anno.

Nascimento e baptismo de el-rei D. Manuel II

(1889)

A's 4 horas tinha chegado ao paço de Belem s. m. a rainha sr.ª D. Maria Pia, que por suas instancias fôra avisada de que se aproximava o momento decisivo. Pouco depois, chegava o sr. infante D. Affonso. A sr.ª D. Maria Pia conservou-se sempre ao lado do leito de sua augusta nora, dispensando-lhe cuidados e carinhos.

Assistiram tambem os medicos da real camara, srs. D. Antonio de Lencastre, dr. Feijão e dr. Ramos de Abreu, sendo logo convocados o sr. cardeal patriarcha, todos os ministros, os conselheiros d'Estado, officiaes-móres, e a casa militar de el-rei.

Os dignitarios de serviço n'esta semana eram a sr.ª condessa de Sabugosa, conde de Ficalho, conde de Sabugosa, conde de S Mamede, Duval Telles e Fernando de Serpa Pimentel. Além d'estas pessoas, reuniram-se depois no paço as sr.as duqueza de Palmella, camareira-mór de s. m. a rainha D. Maria Amelia; marqueza do Funchal, camareira-mór de s. m. a rainha D. Maria Pia; condessa de Seisal, D. Josepha de Vasconcellos e Sousa, D. Eugenia Telles da Gama, viscondessa da Asseca, condessa de S. Miguel, condessa das Alcaçovas e marqueza da Foz. Compareceram tambem o sr. cardeal patriarcha, todos os ministros, e os srs. duque de Palmella, conde de Villanova de Cerveira, duque de Loulé, conde das Alcaçovas, Antonio de Vasconcellos e Sousa, visconde da Asseca, conde de S. Miguel, conde de Tarouca, visconde da Varzea, conde da Figueira, conde de Sampaio, D. Luiz de Mascarenhas, Vito Moreira, Novaes Sequeira, Bernardo Pindella, Teixeira de Carvalho, Antonio Costa, Benjamin Pinto, marquez da Foz, conde de Ribeiro da Silva e conselheiro Antonio Maria de Amorim, que tinha de lavrar o registro official do nascimento.

O infante recemnascido foi logo baptisado, conforme é do estylo. Foi baptisante o sr. cardeal patriarcha, na sua qualidade de capellão-mor da casa real. El-rei, por uma delicada attenção para com sua augusta mãe, tinha resolvido que o infante recebesse o nome de Victor Manuel; e assim lh'o communicou. Mas a sr.ª D. Maria Pia disse-lhe:—«Comprehendo a tua estremosa delicadeza filial, mas peço te que se chame só Manuel, por ser um nome mais portuguez.» E assim se decidiu.

Foi madrinha a sr.ª D. Maria Pia, e padrinho o sr. conde de Paris, que para isso havia dado procuração ao sr. infante D Affonso. Serviu de pia baptismal a celebre taça de ouro, com moedas incrustadas, e que é uma das joias artisticas de maior valor pertencentes á corôa.

Finda a cerimonia do baptismo, toda a côrte desfilou em frente da familia real. S. m. a rainha D. Maria Pia tinha nos seus braços o infante D. Manuel.

Na egreja de Santa Justa celebrou-se no dia 16 o solemne «Te-Deum» em acção de graças pelo nascimento do infante D. Manuel.

O vasto templo achava se ornamentado de damasco vermelho e ouro, com profusão de luzes e flores no altar-mor, onde se expoz o Santissimo. Na capella mor, alem do solio patriarchal, havia uma tribuna com docel, destinada á familia real. Em dois bancos rasos tomou assento o ministerio e o clero. A seguir á tribuna real, cadeiras para a côrte. No cruzeiro, e do lado esquerdo, uma tribuna para o corpo diplomatico. Na frente, fila de cadeiras para a camara municipal, deputados, pares, auctoridades civis e militares, etc. No resto da egreja, convidados e povo. No templo, o serviço era dirigido pelo sr. conde das Alcaçovas.

Eram 3 horas e meia, quando el-rei D. Carlos e o infante D. Affonso chegaram a Santa Justa.

S. m, que vinha n'um *landau* tirado a quatro cavallos, era acompanhado pelos srs. visconde de Villa-nova de Cerveira, Vito Moreira e conde de Tarouca; s. a. o infante D. Affonso, pelo seu ajudante, sr. Benjamin Pinto.

O senhor D. Carlos trajava o uniforme de marinha com a banda da Conceição e o senhor D. Affonso o de official de artilheria e banda d'aquella Ordem.

O «Te-Deum» foi a grande instrumental, com musica de Ribeiro. Celebrou o sr. cardeal-patriarcha.

Era grande a assistencia. Além de todo o corpo diplomatico, casa civil e militar de el-rei, dos srs. ministros da justiça, fazenda, estrangeiros, guerra, obras publicas e marinha, estavam os srs. governador civil, conde de S. Januario, Francisco de Castro Mattoso, Hintze Ribeiro, Estrella Braga, Gomes Netto, general Henrique José Alves, Rosa Araujo, director da «Escola-do-exercito», officialidade, empregados civis e militares, etc. Muitas senhoras e povo.

A guarda de honra era feita pelo regimento de infanteria 2. A' chegada de s. m. a banda tocou o hymno da Carta.

CAIXA ECONOMICA D'AVEIRO

Bôdas de ouro

Sobre os serviços prestados por esta utilissima instituida nossa terra, dizia ha annos o sr. dr. Jayme de Magalhães Lima, com a competencia e brilho que todos lhe reconhecem, n'uma conferencia realisada na séde da «Real associação central de agricultura portugueza» em 9 d'abril de 1901:

«E' sabido que no desconto de letras a direcção da Caixa procura principalmente os lavradores. São aquelles que a experiencia lhe mostrou darem melhor garantia, são os que, durante quarenta annos, póde dizer-se que nenhum prejuizo lhe causaram.

Pretende o lavrador accrescentar a sua lavoura com mais uma junta de bois? Quer ensaiar a exploração d'uma vacca leiteira? Quer ao começar a vida, adquirir uma junta de novilhos, que pagará ao fim de dois annos, quando liquidar a sua creação? Abundam os pastos e vale-lhe a pena comprar gado para o vender terminada a ceva, e, embolsando os lucros, pagar então o preço da compra? Teve ensejo de comprar o campo visinho, e só em longos prasos, com as parcas economicas de cada annos, póde pagal-o? Quiz remodelar a organisação da sua propriedade, vender terrenos distantes e comprar os que estão proximos do seu casal, e para isso carece de adiantamentos que lhe permittam operar com toda a liberdade, de modo a tornar a operação o mais lucrutiva possivel? Julgou-se com forças para edificar uma pequena granja, que hade libertar de encargos por meio de amortisações annuaes, sem regra nem obrigação fixa, conforme o correr dos tempos e as economias que as colheitas permittirem? Em todos estes casos e muitos outros numerosissimos e variados, mas de egual natureza, o lavrador, se já possue alguma coisa que sirva de base ao seu credito, se tem um passado que assegure os seus habitos de ordem e de econonomia, ou se encontra um visinho, que, comprehendendo os seus deveres, na sua honestidade e tino e o afiança, em todos estes casos o primeiro credor que se procura, porque o menos exigente e o menos incommodo, é a «Caixa-economica». Ahi pò le o emprestimo contrahido pagar-se no primeiro vencimento ou prolongar-se durante annos, póde amostisar-se pouco ou muito, ninguem o apressa, ninguem o persegue emquanto não houver motivo para suspeitar imminencia de ruina.

Boléros, para senhora, ultima novidade, encontram-se na
ELITE AVEIRENSE
13—Rua Mendes Leite—21

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Fernanda Osorio Pinto de Mesquita (Almeidinha); e os srs. Augusto Ribeiro, Lisboa; Duarte Ferreira Pinto Basto e Eurico Severo d'Oliveira.

A'manhã, o sr. Mario Mourão Gamellas.

Além, as sr.as D. Eugenia Soares Sapuriti Machado, D. Felicidade Candida Ferreira; e os srs. Leandro Augusto Pinto do Souto Junior e dr. José Galvão, Montemór-o velho.

Depois, as sr.as D. Archangela de Mello Freitas, D. Maria Marques Baptista e Silva, a menina Amarylis Moreira Guerra; e os srs. Carlos de Sá Morgado e Luiz de Vasconcellos Dias.

● REGRESSOS:

No rapido da noite de hontem regressou a Aveiro, depois d'uma prolongada ausencia de perto de 8 annos, o nosso estimavel patricio e amigo, bemquisto commerciante em Benguella, sr. José de Sousa Lopes.

Já hoje tem sido muito cumprimentado, e tenciona demorar-se até dezembro do corrente. Damos-lhe as boas vindas.

—Com sua filha, irmã e cunhado, que foram a Lisboa esperal-o, ainda alli se encontra o sr. Alvaro de Carvalho, nosso tambem presado patricio e considerado commerciante em Africa, ha dias chegado á capital.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. commendador Antonio Pires d'Almeida e Manuel Maria Ferreira Souto, ambos d'Angeja; João Affonso Fernandes, Manuel Gonçalves Nunes, dr. Marques da Costa e dr. Fernandes Dias.

● DOENTES:

Está já completamente restabelecida a sr.ª D. Maria Thereza Serrão Pereira Peixinho, gentil esposa do nosso amigo e habil clinico local, sr. dr. Lourenço Peixinho.

● VILEGIATURA:

Seguiu para Lisboa, em viagem de recreio, o nosso estimavel amigo, sr. Francisco Freire, que d'alli regressa na proxima semana.

Mala-do-sul

LISBOA, 12.

Parece estar gravemente enferma e condemnada a situação. E', pelo menos, o que me asseguram pessoas que devem andar bem informadas.

Nas hostes regeneradoras e progressistas conspira-se fortemente. Teem pressa os chefes e teem pressa os mais fogosos dos seus alliados.

No ministerio do reino houve hoje larga conferencia entre elles e o sr. Ferreira do Amaral, parecendo terem chegado a accordo... apparente. No fundo, Deus sabe o que vae.

A verdade é que a partilha das candidaturas, dos governos civis e das administrações de concelho, tem ainda muito que dar. E vél-o-hão. E' o pomo da discordia. Os navegantinos teem abusado enormemente por essas repartições fóra, e por toda a parte se levantam protestos contra a marcha e a senha de taes auctoridades.

—El-rei visitou hoje a «Escola do exercito», chegando alli ás 3 horas da tarde, em automovel, seguido de mais dois, um conduzindo o senhor infante D. Affonso e o outro o ajudante e o official ás ordens de el-rei.

Aguardavam s. m. os srs. ministro da guerra, commante da divisão, director, corpo docente, pessoal da Escola, etc.

S. m. seguiu para a sala do conselho, onde o director, sr. conselheiro Pimentel Pinto, pronunciou uma alocução, agradecendo a s. m. a honra da visita. El rei mostrou-se reconhecido.

O enthusiasmo augmentou quando o joven soberano se sentrou na tribuna, sendo incessantes os vivas a el rei, á rainha D. Amelia e á familia real, o que obrigou el-rei a levantar-se e a agradecer tão brilhante manifestação.

Seguiram-se depois os exercicios de esgrima, correndo animadamente

Em seguida, s. m. el-rei, acompanhado da officialidade da Escola, dirigiu-se ao refeitorio, onde provou o jantar dos alumnos, repetindo-se de novo as manifestações.

—Reuniu o conselho de ministros. Foram lidos e approvados orelatorio o lei sobre as depesas que acompanham o orçamento de 1908-1909, que serão ámanhã apresentados ao parlamento. Tambem foram apresentadas e approvadas algumas propostas de lei, da iniciativa do sr. ministro da marinha.

—Consta estar assente que a propriedade do jornal republicano a «Vanguarda», fique pertencendo a uma sociedade composta pelos srs. drs. Antonio José d'Almeida, Anselmo Xavier e Magalhães Lima, assumindo o sr. dr. Antonio José d'Almeida a direcção politica do mesmo jornal.

—Reuniu esta noite, continuando os seus trabalhos, a commissão consultiva d'instrucção primaria, que está estudando a reorganisação do ensino primario.

—O sr. ministro da guerra tenciona apresentar brevemente ao parlamento uma proposta alterando as leis do recrutamento. D'essa proposta conta que será relator o sr. Pereira Cardoso.

Jota.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 16*—E' nomeado chefe d'esquadra o 1.º sargento reformado, sr. Carlos Augusto de Moraes Sarmento.

E' promovido a capitão medico facultativo de 1.ª classe do quadro de Cabo Verde o sr. dr. Francisco Regalla.

Dia 17—Em virtude das chuvas as salinas ficam alagadas, subindo o preço do sal.

Dia 18—Começam em S. Jacintho os trabalhos do mar.

Entra em ensaios a zarzuella «Marcha de Cadiz», desempenhada por um grupo de tricanas.

Dia 19—E' superiormente determinado que no «Asylo-escola» não só se admittam desvalidos da cidade, mas de todo o districto.

Começam os trabalhos da construcção da praça de touros, no Rocio.

Valle do Vouga. — Na margem esquerda do rio Vouga, em Jafafe, no local onde vae ser construida a grande ponte para o caminho de ferro do Valle do Vouga, estão já empilhadas umas 7:000 travessas, destinadas ao ramal de Aveiro.

Os trabalhos de abertura de trincheiras nas proximidades de Valle do Minhoto estão correndo com certa morosidade e restricção, devido á falta de terrenos expropriados.

Passaram ha dias, na estação d'esta cidade, duas locomoveis desmontadas, com os seus respectivos rodados, com destino a Espinho, para a linha do Valle do Vouga.

Camara municipal.— Resoluções tomadas em sessão de 13 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Concedeu um subsidio de lactação a favor da menor Rosa, filha de Anna Rodrigues Loureiro, da Oliveirinha;

Tomou conhecimento do telegramma com que el-rei D. Manuel agradeceu a manifestação e os protestos de dedicação monarchica da camara;

Mandou pôr a concurso o fornecimento de 40 camas de ferro e 100 enxergões, para o *Asylo-escola-districtal*, conforme o modelo alli adoptado;

Permittiu a divisão em dois do foro que, por predios que possue no Bairro João Affonso, lhe requereu Seraphim de Deus da Loura;

Auctorisou a substituição, pedida pelo commerciante José do Nascimento Leitão, de um antigo projecto de construcção de casa pelo que n'esta occasião apresentou; e

Resolveu tornar effectiva a sua resolução anterior ácerca do emprestimo de que precisa para terminar as obras do novo edificio do «Asylo-escola-districtal».

Pescas. — O mar continua improductivo. O mesmo succede com a ria, que mal dá para as necessidades das classes pobres.

A pesca ao *candeio* no rio Vouga é que tem dado uma colheita regular, sendo apanhadas muitas lampreias.

O novo horario. — Entrou hontem em vigor, nas linhas ferreas da «Companhia-real», o horario de verão. Os primeiros comboyos a inaugurar o novo horario foram:

N.º 8 em Pampilhosa, n.º 11 em Gaya, n.º 15 em M. de Miranda, n.º 121 no Entroncamento, n.º 143 na Covilhã, n.º 207 em S. Mamede, n.º 208 no Vallado, n.º 505 em Taveiro, n.º 1:432 em Chellas, n.º 2:212 em Alfarellos e n.º 2:526 em Malveira.

Com o novo horario ha o estabelecimento de mais comboyos na linha de Cintra, *tramways* e expressos, e de dois na linha de Oéste, ascendente e descendente.

Nas demais linhas, umas leves alterações nas partidas e chegadas de alguns comboyos.

Os rapidos do Porto e de Madrid, *Sud-express* e os comboyos-correios, não soffrem alterações nas suas marchas.

No caso de grande affluencia de passageiros a alguns comboyos do Norte, estão previstos no novo horario comboyos supplementares, especialmente ao correio das nove horas e meia da noite, de Lisboa.

Os comboyos regulares de mercadorias tambem soffrem alterações, especialmente os que fazem serviço na linha do Norte, a grande arteria da companhia, tendentes a facilitar as exigencias sempre crescentes do commercio entre a capital e o Porto.

O perdão d'acto.—Já regressaram de Lisboa os alumnos da Universidade que em commissão foram pedir o *perdão d'acto*.

Informações officiaes dizem que elles foram recebidos pelos chefes dos partidos regenerador e progressista, que os acolheram com agrado; pelo sr. presidente do conselho, que lhes disse ser o governo contrario á pretensão; e por el-rei, que affirmou ser-lhe agradavel attender a academia, mas não poder desde logo dar uma resposta definitiva.

Temos visto e ouvido opiniões pro e contra. Estas em menor n.º.

O *perdão d'acto* impõe-se principalmente no caso por nós aqui citado no outro dia.

Comboyos tramways—A partir de 1 de junho, a «Companhia-real» reduz a 10 % a sobretaxa de 25 % a cobrar aos passageiros dos comboyos *tramways* por falta de bilhete, por viajarem em classe superior ou por excesso de percurso.

Desde a mesma data passará, porém, a ser de rigorosa applicação a cobrança da nova sobretaxa, considerando-se sem valor o aviso prévio, feito aos chefes de estação ou aos revisores dos comboyos pelos passageiros que se encontrem em taes casos.

Se alguem for encontrado sem bilhete, depois de haver sahido do comboyo, suppor-se-ha que occupou o logar de 1.ª classe e que tomou o comboyo na sua origem.

Aos passageiros que tomarem os comboyos nos apeadeiros onde não esteja estabelecida a venda de bilhetes, serão vendidos em transito bilhetes sem sobretaxa alguma.

Estas disposições são tambem applicaveis aos passageiros dos comboyos expressos da linha de Cintra.

D'esta fórma ficam modificadas as condições das tarifas especiaes dos *tramways* entre Lisboa, Cintra, Villa Franca, Cascaes, Coimbra e Figueira, e entre Porto e Aveiro.

«Liga de natação»—Festival no dia 17 na doca.—Reina grande enthusiasmo nas guarnições dos nossos navios de guerra para o grande concurso de natação que se ha de realisar no dia 17 do corrente, na doca de Alcantara, ás 2 horas da tarde. Haverá tres premios, offerecidos por s. m. a rainha: 1 relogio de ouro e dois de aço. A corrida é de 500 metros. Conta-se com 40 concorrentes.

No mesmo dia realisa-se o concurso da taça offerecida pelo «Tiro e sport», entre estudantes dos lyceus da Lapa e do Carmo e da Escola-academica. Total, 15 concorrentes. Os alumnos da Lapa usarão gorros encarnados, os do Carmo azues-escuros, e os da Escola-academica brancos.

O jury é presidido pelo sr. conselheiro Ernesto de Vasconcellos.

Reuniram hontem, ás 9 horas da noite, na séde da «Liga», á rua Serpa Pinto, n.º 4, todos os delegados da «Liga» e officiaes representantes dos navios concorrentes, bem como os delegados dos 3 estabelecimentos de ensino que tomam parte no concurso escolar.

Excursão da Figueira.—A final houve desistencia, na Figueira, de varios corredores, lemitando-se a vir em passeio, no passado dia 9, um só amador, o sr. José Edmundo de Seixas.

Itinerario: Maiorca, Gatões, Seixo, Amieiro, Arazede, Limede, Cantanhede, Mira, Vagos, Ilhavo, Aveiro, Oyã, Oliveira do Bairro, Mogofores, Mealhada, Coimbra, Tentugal, Montemor, Maiorca e Figueira.

De Cantanhede até Aveiro e Coimbra acompanhou o excursionista o corredor Mario Rasteiro, de Coimbra, e de Vagos até Aveiro acompanharam os srs. Levy Ferrão, corredor, Benjamim Pinto Camello e João Narciso Gravato.

A partida fez-se ás 5 horas da manhã e a chegada no dia 10 ás 2 ½ da tarde.

Contra os callos—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio que sobre esta especialidade publicamos na respectiva secção.

Clemencia regia.—Em resultado da ultima amnistia sahiram da cadeia d'esta cidade 9 presos, sendo 7 homens e 2 mulheres.

Excursão ao Bussaco.—Alguns socios da sympathica associação local, *Recreio-artistico*, realisam amanhã uma alegre digressão á formosa e pittoresca estancia do Bussaco.

Retalhos de historia.—Fez no dia 14 do corrente 62 annos, que n'esta cidade foi levantado o grito da revolta popular da *Patuleia*, ou *Maria da Fonte*, contra o poderio dos Cabraes, sob o reinado de D. Maria II.

Em torno do districto.—Dizem de Ossella que estão sendo muito visitadas, por curiosos de diversas procedencias, as escavações a que alli se está procedendo e nas quaes teem já apparecido alguns objectos de valor archeologico.

Foi collado na egreja parochial da freguezia de Palmaz o rev. Domingos Ferreira da Silva Pinho, sacerdote illustrado e bemquisto.

POLITICA LOCAL

Recomeçaram as obras da... «avenida dos aleijões» e com ellas, diz-se, proseguirão as do governo civil do districto.

E' apenas dos passeios d'aquelle «jardim da Europa á beira-mar plantado» que se tracta, e nada mais. Era preciso dar utilidade á cantaria ahi armazenada vae para mais de dois annos, á espera d'esta favoravel monsão.

Não se é... partidario inutilmente. Que importa que se haja comido de varias tijellas? Foi regenerador? Foi constituinte? Mas diz-se progressista, e embora ainda ha pouco houvesse declarado passar-se para a republica, o certo é que não foi... porque a mudança de situação veio a tempo de o fazer voltar á graça...no gabinete novo do novo governo civil.

Nunca alli pozera os pés. No outro, de onde em tempo sahira, por vezes, armado de todos os poderes, fecharalhe para sempre a entrada o sr. dr. Vaz Ferreira. De tão activa e poderosa energia fora a agua lustral com que esse illustre magistrado fez a desinfecção, que foi por uma vez

Nunca mais lá voltou. Foi como o corvo despedido da Arca de Noé por occasião d'aquelle farto diluvio... de maldições que lhe cahiu sobre os lombos.

Mas lá está, todos os dias, no moderno. Mal o pensara o magistrado que o inaugurou! Voltou, emfim, a *reinar*. De aza cahida, é certo, por que não vae onde quer, mas *reinando* como é possivel, e enchendo o papo com as sobras da... cornocopia.

Enfim, a pedra, aquelle enorme montão de pedra que ahi estava á espera... de capital e juros, vae ter utilidade, vae ser posta... a render.

Não se é impunemente... partidario. E para taes partidarios, que o não são para outra coisa, mãos rotas, mãos de amigo...

Aguas... turvas: a questão da nomeação de piloto-mor, e a da pesca dos *botirões* na ria.

Parece que, n'um periodo de «acalmação», deveriamos ir todos por um christalino lago de aguas limpidas. Pois não é assim!

Um pantano, o leito escuro onde essas aguas se agitam. Veem os limos á superficie...

E' o dia aziago, o tal dia 29, aprasado para o exame. O numero é fatidico, e calha a uma sexta-feira. Que virá d'ahi? Saibamos esperar.

Entretanto é conveniente saber tambem que o sr. capitão do porto foi passear até Pariz para não sanccionar uma illegalidade revoltante.

Annunciam as gazetas ter sido chamado de novo á capital, «para objecto de serviço», o rev. professor Castilho.

Anda em bolandas, o pobre revd.º. Não o deixam parar em casa.

O que vale é ter o *passe* sempre á mão. Aliás os taes serviços, de que tanto se carece, quasi de mez a mez, na capital, ainda em cima lhe custariam o sacrificio da bolsa...

E foi ao Paço! Foi na cavana dos professores primarios, ultimamente recebidos por el-rei, mas fez-se isolar... nas informações fornecidas á imprensa, a fim de arrotar importancia. Oh! ancia!

Vão alli tantos andrajosos pedir esmola!...

Aquelle foi... agradecer o subsidio concedido para as escolas d'Agueda!! Oh! Agueda!

Elle sempre apparece cada asno por este mundo de Christo!...

O *Districto* entende que na «vanguarda» só pode marchar um. Nós suppunhamos que podiam ir, a par, pelo menos, dois. São modos de ver.

E pede-nos que o deixemos passar. E por que não? E' de boa camaradagem e de gentil deferencia. Mas olhe que nem pelo muito caminhar se chega mais cedo, collega.

O *home* não contava com a verificação da sua obra. Levou aquillo ao juizo da comarca sem produzir outra prova que não fosse a inscripção na matriz predial, industrial e de renda de casas, que anda ainda, como toda a gente sabe, em nome dos antigos possuidores ou inclinos. E' assim que ainda alli figuram, por exemplo, a firma Viuva Barbosa & filhos, Sebastião de Carvalho e Lima, visconde da Silva Mello, Manuel Firmino de Almeida Maia, etc., etc.

Não foi por estes que o *procurador dos mortos* reclamou. Mas por outros que, como estes, fazem já parte d'um mundo melhor. Mas ha quem, sem pagar taes contribuições e com nomes identicos, vá votar por elles em maré de necessidade. E ahi é que está a «esperteza» do *home*.

A eleição da camara dá-lhe suores... por a larica da bigodeira. E o «bigodeira de larica», *procurador dos mortos*, precisa de que estes lhe votem o nome, visto como os vivos lh'o riscaram ha muito dos registos das coisas uteis.

Ha de ir longe... se algum dia subir em balão.

Archivo do "Campeão,,

Occupa-se o n.º 1056 do *Occidente* dos assumptos de mais palpitante actualidade principiando pelas exequias officiaes por alma de el-rei D. Carlos e principe D. Luiz, na egreja dos Jeronymos, de que publica duas gravuras, representando uma o interior do templo durante a cerimonia religiosa e outra um instantaneo de el rei D. Manuel sahindo da egreja. Um grupo de congressistas do congresso de instrucção primaria. De Lisboa a Madrid e Toledo com 8 gravuras, vista do Museu do Prado e reproducções dos quadros de Velasquez, *A forja de Vulcano* e *As fiandeiras*, palacio real de Madrid, a praça de touros, arnês de el-rei D. Sebastião de Portugal e arnês de Filippe IV, na armeria-real, cathedral de Toledo. A exposição canina com varias gravuras de cães de diversas raças. Retrato de Mercedes Blasco a proposito do seu livro *Memorias de uma actriz* e *Musa-hysterica*.

Collaboração litteraria de: João Prudencio, J. A. Macedo d'Oliveira, Caetano Alberto, Jom, etc.

A assignatura do *Occidente* custa só 950 reis por trimestre.

Bibliotheca sexual.—E' o titulo d'uma interessante publicação, que começa e que contem preciosos estudos scientifico-privados do celebre medico francez, dr. Désormeaux, professor de medicina legal e membro da «Academia de medicina de Paris».

O summario d'este primeiro tomo consta dos seguintes capitulos: Virgindade e castidade; Desfloração e violação; Observações de violação dos distinctos medicos Casper e Tardieu; Attentados ao pudor; A violação no casamento; Infibulação protectora da virgindade. 1 elegante volume, 100 reis.

No prélo, do mesmo auctor: **Geração e fecundação.**

Pedidos á *Livraria do Povo*, P. S. Domingos, Lisboa, e *Livraria Mello Guimarães*, Aveiro.

O conselheiro José d'Alpoim na camara alta

O extracto do notavel discurso pronunciado na camara alta pelo brilhantissimo parlamentar e illustre chefe da dissidencia progressista, sr. conselheiro José d'Alpoim:

E' a primeira vez, depois que se abre o parlamento, que tem a honra de se dirigir ao sr. presidente do conselho. As duas primeiras sessões d'aquella camara foram consagradas á enternecida e piedosa commemoração de mortos. Na terceira, não lhe coube a palavra. Chega lhe agora: e o seu primeiro dever, sympathico ao seu coração, é saudar o sr. presidente do conselho, todos os membros do governo, especialmente aquelles com quem tem relações amigas, pela honra e confiança que a corôa lhes dispensou, honra e confiança dolorosas porque é um mistér de trabalho e de angustia o exercer o poder nas actuaes circumstancias do paiz,—mas tambem consoladoras por significarem que o chefe do estado julgou ter, nos escolhidos para tão altos cargos, fieis servidores e leaes patriotas que o ajudem na sua missão de rei. Sauda, pois, o sr. presidente do conselho, e tambem os seus velhos e queridos amigos, os srs. Wenceslau de Lima e Sebastião Telles, que sente não vêr presentes com amizade: mas esta não entorpecerá a sua acção, porque a causa publica deve ser superior aos affectos do coração e porque, na politica portugueza, as affeições e solidariedades individuaes tem exercido uma acção funesta e molle, que urge abandonar. Nem as luctas politicas devem entibiar affectos pessoaes nem estes, um instante sequer, reflectir-se no orador a sinceridade dos combates partidarios.

A attitude dos dissidentes.—Nem maioria nem opposição.

Sauda, pois, o novo governo, perante quem desejaria expôr largamente a sua attitude politica e formular, em proposições concretas, as suas opiniões sobre a forma porque elle deve occupar-se dos grandes interesses nacionaes. Não é agora o ensejo: na resposta ao discurso da corôa, se o seu partido resolver trabar debate sobre elle, ou em outro qualquer lance politico, definirá largamente a sua attitude e reclamações. Por hoje, limita-se a dizer, que elle e os seus amigos não se enfileiram na maioria, isto é, entre aquelles parlamentares que appoiam os governos em todos os seus actos e em todas as suas resoluções, por uma disciplina que toma como um ponto de honra uma obediencia incondicional e passiva. Mas se não são maioria, tambem não são opposição. Esperam. A sua attitude é talvez mais que de attitude de espectativa benevola: quer ser uma attitude de espectativa carinhosa. Não podiam nem deviam agrupar-se na maioria: não estão no gabinete amigos politicos seus, que lhes dêem, aos dissidentes, a garantia de que se procurará realisar o que julgam a parte fundamental do seu programma: ha, no discurso da corôa, annunciados pontos de doutrina politica que não satisfazem as aspirações da sua feição monarchica mas radical: e, perante actos graves como os morticinios de 5 d'abril e tumultos subsequentes, a acção do governo não foi da energia que os dissidentes, em conformidade com as suas affirmações por occasião dos acontecimentos de 4 de maio e 1 de dezembro no Porto, julgam indispensavel a um governo liberal e sobranceiro a outras influencias que não sejam o sentimento da humanidade e da verdade.

Tanto basta para não formarem ao lado da maioria. Mas não são opposição, porque não veem para as luctas parlamentares com qualquer projecto secreto ou qualquer ambição occulta. Sabem que o governo não representa a sua feição democratica: não ignoram as condições caracteristicas da sua organisação: teem de acceitar como uma situação politica que exige resguardos e contemplações. Conhecem que o paiz carece de acalmação nos espiritos, para cessarem os sobresaltos que tanto se reflectem nas classes industriaes e commerciaes, profundamente perturbadas pela politica inquieta e alvoroçada da dictadura. Comprehendem que ha graves e complexos problemas de ordem interna, referentes á administração publica, ao modo de ser politico e social da nação, que urge resolver e cujo estudo é, senão impossivel, pelo menos difficilima, com a inquietação no espirito publico. Percebem que é preciso desfazer no extrangeiro a suspeita de estarem sempre imminentes graves perturbações politicas, pois, em nações pequenas e fracas pobres e com extrangeiros por desconfiados credores, é pouco todo cuidado para dissipar apprehensões de desordem e incerteza.

Sabem tudo isto, os dissidentes: e, por isso, a sua attitude será de toda a prudencia e circumspecção, mas absolutamente inflexivel em tudo quanto seja pugnar pelos seus principios, expôr as suas opiniões e reclamar toda a publicidade, toda a larga e desafogada discussão, sobre os assumptos que interessam á vida moral, politica e administrativa da nação.

Não ha duvida de que, na existencia do paiz surgem novos elementos: só não vêem os que estão cegos, que debaixo de effervescencias exaltadas, proprias da lucta, ha um grande movimento de idêas, que urge dirigir é não repellir: os combates dos parlamentos, ainda até com as paixões proprias das assembleias politicas, não devem assustar os nossos homens publicos corajosos, sinceros e honestos, como não assustam os grandes estadistas extrangeiros: só os culpados ou os mediocres, é que receiam das pugnas parlamentares ou não sabem vencel-as: o refugio dos homens publicos, compromettedor para a corôa, nos adiamentos e dissoluções como expediente do governo, é um signal de impotencia intellectual ou moral, uma demonstração de cumplicidades e responsabilidade, a que pretendem os governantes esquivar-se.

Crê que o parlamento portuguez ha de proceder com a maior ponderação que não é incompativel com o fervor das assembléas politicas: não serão os dissidentes que o perturbem na sua grande obra: mas em todas as hypotheses, governe sempre o governo com as côrtes e faça uma politica «nacional», fóra da velha acção dos partidos, politica generosa e ampla, de tolerancia e de lei, inspirada politica e socialmente n'uma sincera feição democratica, norteada para a solução dos problemas economicos e financeiros, e terá o appoio tão vigoroso dos dissidentes como terá o seu combate energico, bem que nunca desvairado e em repelões, se seguir por caminho contrario. Quem fala assim, está mais do que em expectativa benevola: está n'uma expectativa carinhosa.

A questão do regicidio.—A morte do rei e do principe real.—A morte dos auctores do attentado.

Em conformidade com estas declarações, e porque toda a luz se faça sobre assumptos que interessam á acalmação dos espiritos e ao respeito do paiz perante o paiz, perante o extrangeiro, vem occupar-se do regicidio, das providencias policiaes e judiciaes tomadas pelo governo com respeito ao attentado de 1 de fevereiro. Fallará sem paixão, com um inteiro sentimento de verdade e de justiça, sem phrases que destoariam do que deve a si e ao seu partido—que tanto luctou e soffreu!—d'um acontecimento tragico que foi uma das mais profundas e commovidas surprezas da sua vida. Ainda tudo lhe parece um sonho escuro e mau!

Estava em Salamanca, quando alli chegou a noticia, de manhã. Não a acreditou: nem de leve lhe déra a menor attenção. Na vespera, correra noticia do assassino do Czar: se bem se recorda, haviam sido distribuidos *supplementos* dos jornaes da terra, noticiando esse facto. Sahiu de casa, convencido da sua falsidade. Viu na praça principal de Salamanca, debaixo das arcadas que a rodeiam, á porta da redacção d'um jornal, uma loisa negra onde, a giz, em lettras brancas, se annunciava o attentado. Nem ainda assim acreditára! Um seu amigo de Salamanca affirmou-lhe que a noticia era official: e, em breve, d'isso teve a prova. Como é que semilhante facto acontecera? Que erros, que desvarios se haviam praticado n'esta dôce terra portugueza, para assim d'elles irromper, surgir, um tão tragico successo? Como é que, da alma de filhos d'um povo, tão docil e brando, tão resignado e soffredor, viçou a flor de sangue e de morte? Por que mysteriosos processos se realisou um facto que nunca succedera na historia de Portugal, onde, se tem bons reis, outros tem havido de sinistra memoria tisnada pelo fanatismo ou escurecida de ambições e de desrespeito pelos direitos do povo? Era verdade, era verdade! O attentado praticára-se.

O rei e o principe real morreram. Junto d'elles cahiram, mortos tambem, aquelles que sobre o rei e o principe haviam descarregado as suas armas. (*Continua.*)

Informação estrangeira

Pura comedia. — Em Castelmoro, na Dalmacia, acaba de realisar-se um casamento em pleno palco.

Eis a pittoresca historia:

Estella Berger, filha d'um negociante abastado, apaixonou-se por um advogado que, no principio da sua vida, tem poucos clientes, vivendo, portanto, em circumstancias pouco desafogadas. Os paes de Estella não viam com bons olhos o namoro, e aconselharam a filha a deixar-se de semelhante tolice. Noivos não faltavam. E o que ella deveria ambicionar era um rapaz, negociante tambem, videiro e filho de boa familia. Isto de advogados, diziam elles, é gente de pouco mais ou menos. Um negociante, fino e trabalhador, é que devia ser.

Mas Estella estava embeiçada e fez ouvidos de mercador, continuando a corresponder-se com o seu apaixonado mas fingindo que apenas o cortejava por simples amabilidade. Esta dissimulação surtiu o desejado effeito. Os paes, vendo a indifferença da pequena, imaginaram que o namoro tinha realmente acabado e não pensaram mais n'isso.

Ora Estella e o advogado pertencem a uma sociedade dramatica de amadores—até em Castelmoro ha d'estas patifarias!—e esta circumstancia, na apparencia banal, serviu-lhes maravilhosamente para realisarem o seu fim. Ha tempos essa sociedade realisou um récita em beneficio d'uma instituição de caridade, representando uma comedia em dois actos que desfechava n'um casamento. Os noivos eram, como é facil de imaginar, Estella e o advogado. Correu tudo muito bem. Os amadores foram delirantemente applaudidos, e até os paes de Estella estavam radiantes.

Terminado o espectaculo, Estella e o advogado, affectando um ar muito modesto e compromettido, approximaram-se dos paes que os felicitaram pelo exito obtido. Então, a ladina Estella disse:

—Estamos casados, meu pae: dê-nos a sua benção.

—O quê?... Isso sim! Casamentos de comedia não valem. E largou a rir muito satisfeito.

—Mas, meu pae, o casamento foi a valer. O pastor que lançou a benção não é um amador como nós, é um pastor a valer. E como o acto foi realisado em presença de testemunhas...

A principio o pobre do homem e *mais* a mulher, que tambem estava presente, ficaram embatucados. Mas depois, o velhote achou graça á historia e chamou o pastor:

—Olhe lá, o senhor é effectivamente...

—Sou, sim, sou o pastor, e o que está feito está feito.

O homem ia a zangar-se. Mas a mulher (que não desgostava do casamento) atalhou logo:

—Oh homem, se está feito...

O negociante engoliu em secco, fez uma careta, mas não se irritou.

—Sim senhor, não tem duvida, comeram-me bem comido. Mas como tem graça, acabou-se, recebam a minha benção...

E assim acabou o espectaculo, sahindo Estella pelo braço do marido em direcção ao restaurante, onde foi servida uma delicada ceia em que tomaram parte os amadores e as pessoas gradas que assistiram á representação.

Ora ahi está uma utilidade que toda agente desconhecia nas sociedades de amadores. Que n'ellas se arranjam namoros e se preparam casamentos, todo o mundo está farto e refarto de o saber. Mas que em pleno palco, e no decurso de uma comedia, se faça um casamento a valer, é que é nova em folha. Cuidado, pois, paes e mães de familia. Quando houver alguma récita com comedias que finalisem com um casorio, verifiquem attentamente quem é o figurão a quem foi distribuido o papel de padre...

Os romances d'amor. —Ha annos, o conde Hans Fernando Hochburg, sobrinho da princeza Maria de Saxe Weimar, apaixonou-se por uma gentil costureirita americana, Luiza Carow, e casou com ella. A familia, é claro, tão amavelmente ferida nos seus pergaminhos, a tal ponto se considerou aggravada que rompeu o conde, deserdando-o e repudiando-o como se elle houvesse commettido um abominavel crime.

Sem recursos de especie alguma, o conde, que é um solido varão e um espirito lucido, procurou trabalho e facilmente o conseguiu, obtendo o logar de secretario particular d'um proprietario de minas, em Colorado. Trabalhador, activo, honesto, desenvolvendo ao serviço de seu amo as maiores qualidades de energia e sagacidade, o conde, auxiliado pelo patrão que lhe admirava a intelligencia clara e a actividade diligente, lançou-se na agitação das especulações e, pouco tempo depois, principiava a juntar uma fortuna, que foi crescendo gradualmente a ponto de estar hoje riquissimo.

Esta vida toda consagrada ao trabalho e a fortuna tão honestamente conseguida, enterneceram a familia, que procurou congraçar-se com o conde. Este, a principio, altivamente recusou qualquer approximação, mas por fim cedeu. A bordo do «Luzitania», o conde, a sua esposa e um filho partiram ha dias de Nova-York para Berlim, onde a familia anciosamente os espera.

Ora ahi está um romance, em que no ultimo capitulo os arrogantes senhores se abatem perante as pessoas que repudiaram. Assim, a antiga costureirita, hoje condessa de Hochburg, entrará de cabeça erguida no palacio aristocratico d'onde as chamadas conveniencias sociaes pretenderam banil-a. Quer dizer, as sociedades democratisam-se. O imperio da tradição findou. E ainda bem.

Até ás orientaes...— As damas persas entenderam que tambem são gente—e entenderam muito bem— e reclamam direitos civis identicos aos que foram concedidos ao sexo barbado. Como é sabido, a Persia decretou uma constituição moldada pelas que regem os differentes paizes occidentaes. Conferido o direito de voto aos homens, as mulheres, julgando-se offendidas nos seus brios civicos, fundaram em Teheran um club para ahi tratarem de reclamar dos poderes publicos os direitos que a lei lhes recusa.

O movimento feminista da China, a que já tambem n'esta secção nos referimos, reproduziu-se na Persia. Quer dizer, a mulher oriental, languida e voluptuosa, entende que deve saltar do amor para a politica, e organisa-se com um estatuto, uma presidente, uma campainha e um livro d'actas, para ter ingerencia directa nos negocios do Estado. Dos molles divans onde se espreguiça, ardente e sensual, quer passar para as cadeiras das assembléas politicas. Tendo triumphado pela caricia e pelo beijo, quer agora dominar pelo gesto e pelo discurso. Cançadas, talvez, dos requintes e das fadigas do amor, querem experimentar as sensações dos grandes conflictos politicos. E se forem tão arrebatadas na rethorica como são fogosas no amor, valerá a pena, realmente, emprehender-se uma viagem á Persia se a mulher conseguir o que deseja.

Deve ser delicioso para o paladar occidental. Deve mesmo ser excepcionalmente encantador...

PASTA CONTRA CALLOS
muito efficaz, preparada por
A. LEITE—Pharmaceutico
SANTAREM
Preço 120 réis.—Remette-se franco

A DISSIDENCIA EM ALCOBAÇA

N'uma reunião effectuada ha pouco em casa do nosso illustre correligionario e importante influente politico em Alcobaça, sr. José Rino, foi eleita a commissão central da dissidencia n'este concelho, que é composta dos srs.:

José Pereira da Silva Rino, presidente.

Dr. José Augusto Cardoso de Pina Cabral, vice-presidente.

Raphael Eliseu Ribeiro, 1.º secretario.

José da Encarnação Lopes Pelayo, 2.º secretario.

José Maria Furtado dos Santos

José Trindade de Oliveira

Mario Sanches Ferreira, vogaes.

Club dos Girondinos

Este prestimoso club, com séde no Porto, realisa no proximo mez de junho, nos dias 23 a 29 grandes festas, que denominam de «Festas de verão», as quaes, pelo que nos informam, assumirão um brilho desusado, o que sem duvida chamará aquella laboriosa cidade grande numero de forasteiros.

Os *Girondinos*, que teem conseguido a adhesão dos melheres elementos vitaes da cidade do Porto, estão organisando o programma definitivo das festas, cuja distribuição será feita em breves dias, mas podemos desde já informar que entre outros numeros de subido valor, ha ornamentações das principaes ruas, brilhantes illuminações, festivaes populares e no «Palacio-de-crystal», regata no rio Douro, fontes luminosas, batalha de flores, espectaculos sensacionaes, tourada com valiosos elementos, feira de gado e parada agricola com cortejo, numero este que será sem duvida o que maior attrativo proporcionará, especialmente para os concelhos districtaes, e para elle chamamos a attenção dos nossos lavradores, aos quaes aconselhamos a concorrer a este certamen, que tem valiosos premios, entre os quaes se contam os offerecidos por sua magestade el-rei, club dos *Girondinos*, «Associação-commercial», camara municipal, etc.

Podemos affirmar afoitamente que a cidade do Porto se vae vestir de festivas galas n'aquella data, e que os *Girondinos* mais uma vez provarão o quanto póde a boa vontade e a tenacidade para o engrandecimento da capital do norte.

Como nos consta que haverá comboios extraordinarios a preços reduzidos, bilhetes de ida e volta, validos para o periodo das festas, estamos convencidos, desde já, da grande concorrencia ás referidas «Festas de verão» que prevêmos, pelas noticias que temos que ultrapassarão toda a espectativa.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 12.

Questões politicas:— Manifestámos aqui, ha dias, n'este mesmo logar, o desgosto profundo que de nós se appossou, depois de termos lido o *Discurso da corôa*, por não vermos n'elle uma unica phrase consoladora para esses desprezados martyres que teem a seu cargo a ardua missão de educadores da infancia, sem que lhes paguem ao menos, regularmente, o pequenissimo ordenado que mensalmente vão vencendo.

Passados poucos dias encontramo-nos com um amigo, e fallamos casualmente no assumpto.

—«Foi vingança, diz-nos elle, *por se haverem entregado* ha tempo ao grande homem de sciencia dr. Antonio José d'Almeida. O governo tirou d'esse acto de coragem pouco vulgar, uma *desforra condigna*, despresando-os por completo»...!

—«Não me parece. E' convicção minha que foi antes esquecimento. E a prova evidente é que esse *esquecimento* foi de uma completa generalidade. Os outros *ramos* d'essa *arvore da sciencia nacional* tambem não foram expurgados d'esses vermes que dia a dia a vão corroendo...! O esquecimento foi completo.

«As instrucções secundaria, superior e especial foram abrangidas por elle. Não foi, pois, vingança.»

O nosso amigo não concordou, e despedindo-se:

—«V. verá qual é a sórte que aguarda o professor primario, esse pobre parea, que não tem força bastante para se poder impôr.»

.....

Pode ser que assim seja. Mas pode ser tambem que não.

Quando essa grande commissão, representativa de uma enorme maioria do professorado primario do paiz, foi a Lisboa pedir protecção ao governo, mostrando-lhe a pessima situação em que se encontrava e encontra a escola portugueza, esse governo não quiz attendel-a.

Bem ou mal atilado, esse conjuncto d'homens, bem conhecedores dos seus direitos e obrigações, lembrou-se, no auge da dor profunda que de improviso o accommettera, de pedir remedio a esse eximio medico, que os acolheu a todos com o maior carinho.

Praticariam n'esse procedimento algum crime de *lesa-nacionalidade*?! Parece-nos bem que não. E como as circumstancias actuaes são bem differentes de então, é bem de esperar que o governo de agora seja com elles e com o grandissimo numero dos que representavam um pouco mais humanitario. E' mesmo de suppor que o sr. dr. Antonio José d'Almeida deseje cumprir com escrupulo a missão de que foi encarregado, lembrando por todos os meios ao seu alcance, ao sr. ministro do reino a urgente necessidade que ha em dar a esses martyres do ensino um ordenado condigno á responsabilidade da sua melindrosa missão, e em harmonia com as exigencias da vida actual, que é a mais difficil que se teem atravessado.

E quem sabe mesmo se o intelligente protector do prefessorado primario estará resolvido a apresentar na camara de que é um dos principaes ornamentos algum projecto de lei sobre a instrucção primaria?

E se assim fôr, o governo terá coragem, a seguir ao que se apurou no ultimo congresso de instrucção, de pôr de parte o projecto que lhe fôr apresentado?

Certamente que não; e por isso de esperar é que alguma coisa se faça em favor do professor primario.

E' um acto de justiça que o governo do joven rei não poderá negar a esses obreiros da instrucção nacional.

D'entre os que muito precisam, são elles os que precisam mais.

Negar-lhes o governo o pão de que carecem para alimentar os filhos, é um acto de crueldade que de forma alguma poderá caber no programma que se propoz.

Idem, 14.

Magnifico, surprehendente, o discurso que o nosso nobilissimo chefe acaba de fazer na camara dos dignos pares.

A insidia dos dos que mercadejavam na sombra com a honra dos dissidentes, foi de vez esmagada pela exposição d'esse brilhante discurso.

A' *tabacaria* da rua dos Navegantes deve ter succedido o diabo. As suas paredes deverão ter sentido tremendo abalo depois da recitação correctissima d'esse substancioso discurso, e da resposta cathegorica e sensata do sr. presidente do conselho de ministros:—...«No entanto podia affirmar desde já que *sobre ninguem, conhecido ou desconhecido, recai qualquer suspeita de responsabilidade.*»

Nas abobadas d'esse *grande palacio* ornamentado de picadilhas de *65* e charutos aromaticos, devem ter formado echo estas significativas expresões:—«Justifica-se tão pouco o regicidio, quanto é uma obrigação de todos os democratas, qualquer que seja a sua fé politica, o resistirem contra o regimen de oppressão, vindo da corôa ou dos ministros.»

Com esta affirmativa verdadeiramente espontanea abafa-se a má ideia que muitos miseraveis tinham de comprometter com a côrte o senhor conselheiro Alpoim.

Felizmente não é só a intriga que prevalece na lucta politica. Os que se defendem com as armas da razão e lealdade, vencem muitas vezes os cobardes que atacam pelas costas. Os que se apresentam em publico, sem viseira e de fronte bem erguida, a tomar a responsabilidade dos seus actos, mais cedo ou mais tarde, terão occasião apropriada para esmagar sem dó ou compaixãe os que, envolvidos na capa da insidia, tentam perder no conceito publico os que são independentes.

Chegou felizmente uma d'essas occasiões a favor dissidentes. E não a supplicaram: nem ao menos a pediram, ficando por isso levantadissimos perante a corôa e o Paiz.

Congratulamo nos com isso.

Braga, 11.

Ainda é assumpto obrigado de todas as palestras a expontanea e enthusiastica manifestação monarchica a sua magestade o sr. D. Manoel II que, no dia 6 do corrente mez se fez por todo o paiz por occasião da sua acclamação.

Tentam os republicanos encobrir ou depreciar tão ruidosas manifestações; mas lá está a regra a fallar bem alto que contra factos não ha argumentos.

Tudo leva a crêr que se entrou em plena acalmação, paz e socego publico. O que é preciso é que o actual governo, como os que lhe succederem, enveredem pelo caminho recto d'uma escrupulosa administração respeitando sobre tudo as leis do paiz, e as liberdades publicas, conforme as mesmas leis, e isto sem tibiezas ou contemplações seja para quem fôr.

A dolorosa crise politica que antecedeu este reinado deve servir de ensinamento bem frisante para que todos, governo e governados cumpram com os seus deveres.

Partiu hoje para Lisboa o nobre governador civil d'este districto e nosso amigo, sr. dr. Francisco Botelho.

A amnistia ultimamente decretada aproveitou a 20 presos nas cadeias d'esta cidade. Foram hoje postos em liberdade bem dizendo o acto de clemencia do joven e sympathico rei D. Manuel II. Impressionava ver a alegria com que respiravam o ar puro, elles, que palidos e macilentos eram arrancados ás enxovias escuras e infectas da velha cadeia, que em breve deixará de existir no centro d'esta formosa cidade. A nova cadeia está quasi concluida.

O sr. João Maria Peixoto Vieira, ha pouco chegado da provincia de Rio-grande do Sul, Estados unidos do Brazil, veio visitar sua irmã sr.ª D. Margarida Peixoto, viuva, que ha bons 48 annos não via. Foi uma surpreza agradabilissima para aquella illustre dama e suas gentis filhas.

O sr. João Peixoto Vieira, abastado capitalista, resolveu matrimonear-se com sua sobrinha, D. Thereza Peixoto Vieira, uma gentil e elegante menina de educação esmerada. O sr. Peixoto Vieira já fez o pedido da mão da sua noiva áquella sua irmã, que gostosamente accedeu.

O noivo é um cavalheiro distincto, d'uma sympathica e fina apresentação, e d'uma cultura intellectual aprimorada.

Aos recem-casados desejamos com toda a sinceridade as mais preduraveis venturas.

Gira pelas ruas d'esta cidade um hespanhol, que vende umas caixas de pepellão com pós para limpar os dentes, que nasceu em 29 de fevereiro de 1810, contando portato 98 annos, 3 mezes e 12 dias. Percorre muitas terras da provincia, e é conhecids n'esta cidade ha muitos annos, onde apparece de tempos a tempos. Anda com facilidade, conta correntemente as peripecias da sua vida, e possue uma memoria admiravel.

SOMATOSE
contra a chlorosis

Obra d'arte

Quem passar na rua do Espirito-santo, encontrar n'uma modesta officina, logo em frente do estabelecimento do sr. Albino Pinto de Miranda, uma obra d'arte de altissimo valor. E' uma secretaria estylo Luiz XVI, em «margneterie», trabalho d'uma perfeição e acabamento inexcediveis, que rivalisa com o que de melhor nos legou a alta marcenaria franceza do 1.º quartel do seculo XIX.

Esta valiosissima peça foi executada em Aveiro pelo habil artista nosso patricio, sr. Joaquim Maximo da Costa Guimarães, que pede por ella uma quantia relativamente modica, tal é o seu valor.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

CAMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

CONCURSO

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal do concelho de Aveiro:

POR ordem da ex.ma camara municipal do concelho d'Aveiro se faz publico que, por espaço de quinze dias, a contar da data d'esta publicação, se acha aberto concurso para a adjudicação do fornecimento de 40 camas de ferro e 100 enxergões para os alumnos da secção *Barbosa de Magalhães do Asylo escola-districtal de Aveiro*, segundo o modelo e condições existentes n'aquella secção do mesmo *Asylo*,

As propostas devem ser feitas em carta fechada e entregues na secretaria municipal, em qualquer dia util, das 10 ás 3 horas da tarde.

E para constar se passou este e outros de egual theor, que vão ser afixados nos logares publicos do costume e publicados pela imprensa.

Aveiro e secretaria municipal, aos 16 de maio de 1908.

O secretario da camara

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(14)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

VII

Um gascão dizia que, se receava as batalhas, era porque sabia que cada ferida lhe seria mortal, porque era todo coração, desde a cabeça até aos pés.

Eu assemelhava-me a esse gascão; cada commoção me matava. Os dedos tremulos da baroneza haviam-me penetrado o coração, como se fossem venenosas flechas; o sangue-com bustionava-me as veias.

VIII

Sem me submetter precisamente a um interrogatorio, meu tio tanto fez no dia seguinte que ficou ao facto de toda a historia da vespera. Mas, de sublito, grande foi a minha surpreza ao ver de repente a face ridente com que me interrogava, tomar uma expressão grave, e ao ouvil-o dizer:

— Peço-te, sobrinho, resiste á loucura que tão violentamente se apoderou de ti. Tu não sabes que estes galanteios, por mais innocentes que sejam, podem ter as consequencias mais deploraveis. Tu trilhas, na tua louca cegueira, uma tenuissima camada de gelo, que se te fenderá debaixo dos pés, antes que tenhas tempo de te pôr a salvo.

Que os diabos levem a tua musica se não podes fazer melhor uzo d'ella do que fazendo perder a tranquillidade ás mulheres impressionaveis.

— Mas, tornei-lhe, suppõe que eu pretenda, embrenharme n'um enredo de amor com a baroneza?

— Doido, retorquiu, se suppozesse tal, arremessava-te por aquella janella fóra.

O barão veio interromper este colloquio desagravel, e os affaseres arrancaram-me ás divagações, em que não via senão o vulto de Seraphina. Na sala, de tempos a tempos, a baroneza dirigia-me alguma phrase amigavel, e não se passava uma noite sequer em que me não fosse enviada uma secreta mensagem por *mademoiselle* Adelaide, convocando-me á reunião intima de Seraphina. Muitas vezes interrompiamos o canto e a musica para entregamo-nos ao puro prazer da conversação. Mas logo que Seraphina ou eu nos começávamos a embrenhar no vago da sentimentalidade, *mademoiselle* Adelaide cortava depressa este vago poetico com toda a especie de gracejos. Uma observação pequena levou-me o convencimento ao espirito de que á baroneza devia pungir-lhe no intimo um doloroso espinho, como notára logo em seus olhos, pela primeira vez que os encontrara. E a ideia do espirito nocturno de novo me occorreu á imaginação. Decerto, havia-se passado, ou estava para se passar, alguma cousa atroz... Muitas vezes tambem sentia secretos desejos de narrar a Seraphina a historia da celebre apparição. Mas um temor inexplicavel sellava-me sempre os labios, todas as vezes que me accudia á ideia dar começo á narrativa.

Uma vez a baroneza não compareceu ao jantar. Disse-se que ella estava indisposta e que não sahiria da alcôva. Alguem perguntou ao barão se era alguma indisposição séria. Sorriu, com um amargo ironico, e retorquiu:

(*Continua.*)

CAMISARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões, pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pellica e d'elastico, luvas, mitaines, bluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

VACCA E CRIA

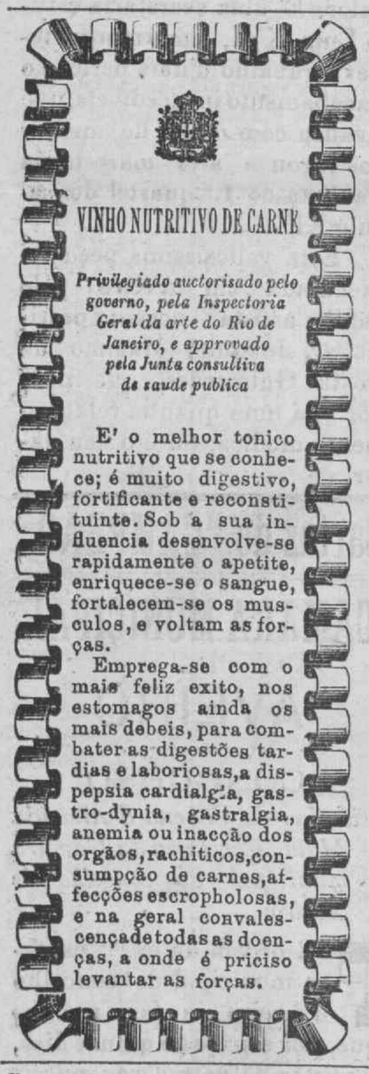
VENDE-SE uma, de magnifica raça e que produz abundante leite.

Tracta-se com Francisco Gonçalves Caiado, na Preza.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.



Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	6$5	6$400
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 140 réis
1:000 kilos.....7$000 »

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica, perfumada e antiseptica.

O banho mais delicado e mais distincto.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA
Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º
Telegrammas: **Bico—Lisboa**
TELEPHONE 650

PORTO
Escriptorio e armazem de exposição
81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: **Bico — Porto**
TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

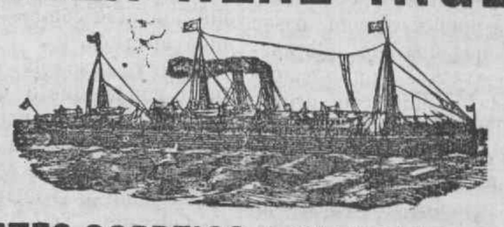
1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DANUBE, Em 25 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS (Novo paquete), Em 18 de maio
12:200 toneladas, fazendo a sua primeira viagem n'esta data
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

DANUBE, Em 26 de maio
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 1 de junho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º
31—1.º Rua d'El-rei,

ARSENIATO DE CHUMBO DE SWIFT

NOVO insecticida americano para a destruição dos insectos que atacam as folhas, as flores e fructos dos pecegueiros, roseiras, favas, feijões, etc

Todos os insectos que se alimentam da seiva das plantas pódem ser combatidos com este insecticida, que se encontra á venda, em Aveiro, no estabelecimento de ferragens de Alberto Rosa, na rua Direita, 71 e 73.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sortido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de luques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tulles, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos